

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS EM UMA
ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA¹
PREVALENCE AND INCIDENCE OF SYPHILIS CASES IN A FAMILY
HEALTH STRATEGY**

**Mariana Fuchs², Cristiano Baraciol Gasparin³, Catiele Raquel Schmidt⁴,
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁵, Marli Maria Loro⁶**

¹ Metodologia da problematização realizada no curso de Enfermagem da Unijuí

² Aluna do curso de Enfermagem do nono semestre da UNIJUI.

³ Aluno do curso de Enfermagem do nono semestre da UNIJUI.

⁴ Aluna do curso de Enfermagem do nono semestre da UNIJUI.

⁵ Enfermeira. Professora do curso de graduação da UNIJUI

⁶ Enfermeira. Professora do curso de enfermagem da UNIJUI

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) ocorre por dia mundialmente mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Ao ano, calculam-se aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoniase. A sífilis afeta em média um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais, colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças.

A sífilis é transmitida predominantemente por via sexual e vertical. É uma patologia de evolução lenta, quando não tratada altera períodos sintomáticos e assintomáticos, possui características clínicas e imunológica distinta, pode ser caracterizada das seguintes formas: sífilis primária, sífilis secundária e sífilis terciária. Quando não há um tratamento correto há o período de latência recente com menos de 12 meses e de latência tardia após 12 meses de infecção do organismo (ARAÚJO C. L. et al 2011).

Após a infecção, ocorre um período de incubação entre 10 e 90 dias. O primeiro sintoma é o aparecimento de uma lesão única no local de entrada da bactéria. A lesão chamada de cancro duro ou protossifiloma que desaparece em duas semanas, sem deixar cicatriz.

Quando não tratada na fase primária, a sífilis evolui para a fase secundária, que é sinalizada pela propagação de treponemas por todos os órgãos e líquidos do corpo apresentando exantema, em forma de maculas, pápulas ou de grandes placas de condiloma em regiões úmidas do corpo. Sem esse tratamento quando desaparece os sinais e sintomas a infecção entra em período de latência onde pode apresentar a sífilis terciária de 10 a 20 anos após ocorrendo destruição de tecidos e ossos com tumorações amolecidas observadas na pele e mucosas podendo piorar para sífilis cardiovascular e neurológica.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Na sífilis congênita, ao nascer as crianças apresentam lesões com bolhas nas palmas das mãos, plantas dos pés e ao redor dos anus podendo ser latente com a ausência destes sinais e características podendo apresentar durante a infância e até mesmo na fase adulta da vida podendo ser definida com resultados de exames na mãe (ARAÚJO C. L. et al 2011).

Pelo fato dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) estarem em contato direto e mais frequente com um maior número de pessoas do território do que os demais profissionais da equipe, se faz necessário revisar e atualizar periodicamente os seus conhecimentos para que possam qualificar a abordagem e as orientações, bem como o acompanhamento, além de ofertar diferentes estratégias para dar conta da prevenção que é o papel da ESF.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado a partir da utilização da metodologia problematizadora, (MP) durante o Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I (ESCI), realizado nos meses de marco e abril de 2018.

A Metodologia da Problematização é orientada por etapas distintas e encadeadas a partir de uma situação problema detectada na realidade, onde suas atividades, intencionalmente organizadas por etapas, possibilitam a reflexão, o pensamento crítico e criativo. Ancorada nos princípios e pressupostos do educador Paulo Freire, aplicando-os e ampliando-os (Pedagogia Problematizadora) (PRADO e REIBNITZ 2016).

Idealizado por Charlez Maguerez em torno de 1966 e 1970, foi descrita e adaptada por Bornadeve e Pereira em 1979, sendo expressa pelo Arco de Maguerez, e tem sido estimulado e divulgado em diferentes universidades do Brasil (PRADO e REIBNITZ 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer do estágio, a partir da observação da realidade, percebeu-se alta incidência e prevalência de casos de sífilis na micro área de inserção durante o ESCI. Dessa forma, os acadêmicos buscaram refletir e identificar os possíveis fatores associados e as explicações que remetem a existência do problema escolhido anteriormente (VILLARDI et, al. 2015). Elencando-se assim como ponto-chaves: fragilidade do conhecimento da população sobre o tema, prevenção, tratamento, e a importância dos testes rápidos; necessidade de capacitar os ACS para orientar os usuários, principalmente gestantes a procurar a unidade para realizar teste rápido e buscar orientações.

Após a identificação dos pontos chave, investigamos na literatura as causas e o problema, com intuito de analisar e compreender melhor o contexto da EFS e o que leva a ter alta prevalência e incidência de casos de sífilis (VILLARDI; et, al. 2015).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

O Brasil vive um período de aumento dos casos de sífilis nos últimos anos, que pode ser atribuído, em parte, pelo aumento da cobertura de testagem, com a ampliação do uso de testes rápidos, redução do uso de preservativo, resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Atenção Básica, desabastecimento mundial de penicilina, entre outros. A sífilis é o exemplo de uma IST que é de fácil controle e seu tratamento é efetivo e de baixo custo. No entanto, continua como sério problema de saúde pública no Brasil (SILVA; et. al. 2014).

Deste modo, a promoção da saúde, por meio de informações, educação e comunicação, faz-se necessária, haja vista a especificidade da doença mostrando a importância de treinamento permanente em serviço (SILVA; et. Al. 2014).

É importante que o incentivo ao uso da camisinha em todas as relações sexuais, seja em todas as idades, desde os adolescentes até o idoso, é uma tarefa a ser abraçada pelas equipes de saúde. Visto que no Brasil o preservativo é pouco utilizado, principalmente entre jovens, que justificam o não uso como, por exemplo: esquecimento e desprazer na relação sexual. Dessa forma cabe aos profissionais alertar e associar a camisinha ao prazer resultante da segurança que ela proporciona, faze-los entender que a tranquilidade e garantia que o preservativo traz pode resultar em um benefício próprio e pode evitar futuras “dores de cabeça” (SILVA; 2017).

Sugere-se um melhor monitoramento, controle e intervenção nas populações, além de estabelecer estratégias de orientação e educação sexual para prevenir gravidez precoce e a transmissão da sífilis congênita como meta nacional (NETO; 2009).

Dessa forma, o ACS é um elemento chave do sistema na ESF, atuando como um intermediador entre a comunidade e os serviços. Realizando visitas domiciliares, planejando e avaliando as ações, realizando assim, atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde (GARCIA; 2017).

A partir do aprofundamento teórico sobre a prevalência e incidência de casos de sífilis na ESF, entendemos que a capacitação profissional tem relevância, principalmente para o agente comunitário de saúde, permitindo aumentar o nível de conhecimento teórico desses profissionais, sendo capaz de compreender a importância da informação que é capaz de gerar (MENEZES; et al. 2017).

Diversas pesquisas trazem que um dos principais motivos para insucesso do tratamento das gestantes, é a ausência ou inadequação do tratamento do parceiro. As gestantes demonstraram desconhecimento sobre a importância do tratamento do parceiro, temem o fim do relacionamento e até mesmo medo de violência após a revelação. Já os parceiros afirmam não realizar o tratamento por não sentir sintomas da doença, medo de injeção ou não acreditar no tratamento (FIGUEIREDO; 2015).

Para MIZEVSKI et al (2017) o teste rápido precisa ser mais divulgado para população, pois possui muitas vantagens, entre elas o diagnóstico rápido, atendimento imediato. Deste modo, é importante o diagnóstico precoce da sífilis, através do teste rápido, oportunizando o

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

acompanhamento e tratamento adequado.

Nesse sentido, o ACS foi a categoria profissional com foco durante a ação educativa, com intuito de que estes profissionais transmitam orientações sobre a importância do teste rápido tanto em gestantes quanto na população no geral, como prevenir, o que é a doença, tratamento. Durante a ação, os profissionais demonstraram interesse pelo tema, interagindo com os acadêmicos, verbalizando a importância de conhecer o que é sífilis pelo número de casos. Após ação educativa, enfermeiro coordenador da unidade reconheceu importância de ações voltadas aos ACS, pois estão inseridos na realidade da população, sendo reconhecido como estruturador do acesso (cadastramento e orientando os usuários) captador de necessidades, detector de prioridades e de casos de risco para a ação dos outros profissionais (PIRES; 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instigando a compreensão mais ampla pelos agentes comunitários de saúde sobre a importância de uma orientação a respeito da IST Sífilis, sobre mecanismos de prevenção, estrutura disponível na estratégia de saúde da família, dados relatados, os quais deixaram muitos surpresos, de certa forma pôde proporcionar uma assimilação maior do assunto, mesmo que de forma sucinta e de fácil compreensão para a equipe.

Os resultados obtidos com a elaboração desse trabalho surtiram efeito positivo na equipe aplicada, desde a apresentação da proposta. Esta que se sentiu estimulada, relatando sobre a importância e sobre a correta conduta quanto ao procedimento de disseminação de saberes referente ao tema trabalhado pelos acadêmicos. Foi idealizado também a sugestão de mais encontros abordando diferentes assuntos de importância aos ACS, visando a educação permanente e capacitação contínua, com isso, se estabeleceu uma interação total da equipe e assimilou um fator imprescindível que é do trabalho de qualidade junto às comunidades as quais eles assistem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cinthia Lociks; SHIMIZU, Helena Eri; SOUSA, Artur Iuri Alves et al. Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família. Revista de saúde publica. São Paulo. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2012.v46n3/479-486/pt/> Acesso em: 19/04/2018.

FIGUEIREDO, Mayanne Santana Nóbrega; CAVALCANTE, Edilma Gomes Rocha; OLIVEIRA, Célida Juliana et al. Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis. Rev Rene. 2015 maio-jun; Crato, CE. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3240/324041234007/> Acesso em: 19/04/2018.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

GARCIA, Ana Claudia Pinheiro; LIMA, Rita de Cássia Duarte; GALAVOTE, Heletícia Scabelo et al. Agente comunitário de saúde no espírito santo: do perfil às atividades desenvolvidas. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 15 n. 1 jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v15n1/1678-1007-tes-1981-7746-sol00039.pdf> Acesso em: 18/04/2018.

MENEZES, Júlia Araújo; DUTRA, Márlea Helena de Mendonça Xavier et al. Capacitação crítica e reflexiva de agentes comunitários de saúde: estratégia para formação ativa de profissionais no e para o Sistema Único de Saúde. Demetra. Ouro Preto-MG. 2017. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/28611/22856#.WtkW3IjwblU> Acesso em: 19/04/2018.

MIZEVSKI, Vanessa Daniela; BRAND, Évelin Maria; CALVO, Karen da Silva et al. Disponibilidade do teste rápido para sífilis e anti-HIV nas unidades de atenção básica do Brasil, no ano de 2012. Saúde em Redes. 2017. pg 40-49. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169445/001049038.pdf?sequence=1> Acesso em: 19/04/2018.

NETO, Atílio Brisighelli; ARAÚJO, Angela Covre; DOHER, Marisa Petruscelli et al. Revisão sobre a eficácia do preservativo em relação à proteção contra doenças sexualmente transmissíveis e gestação. Diagn. Tratamento. Tatuapé — São Paulo (SP) 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2009/v14n3/a011.pdf> Acesso em: 25/04/2018.

PIRES, Tainá Cardoso dos Santos; ANDRADE, Luciene Lessa. Política nacional de humanização na atenção básica: o papel do agente comunitário de saúde. Revista de Inovação, Tecnologia e Ciências. pg. 120-125, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ftc.br/index.php/ritec/article/view/307/100> Acesso em: 20/04/2018.

PRADO, Marta Lenise; REIBNITZ, Prado. A boniteza de ensinar e aprender na saúde, pág 39-40. 2016. Disponível em: http://ebooks-saude.sites.ufsc.br/flipbook_PauloFreire/mobile/index.html#p=1 Acesso em: 02/05/2018.

SILVA, Daila Alena Raenck; ALVES, Ianny Gabriela Ferrão Garroni; BARROS, Mariana Tejada et al. Prevalência de sífilis em mulheres. Enferm. Foco 2017. 61-64. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/891/401> Acesso em: 19/04/2018.

SILVA, Daila Alena Raenck; ALVES, Ianny Gabriela Ferrão Garroni; BARROS, Mariana Tejada et

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

al. Sífilis em mulheres brasileiras. *Enferm. Foco* 2014. 12-23. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/archive>

Acesso em: 19/04/2018.

VILLARDI, ML; CYRINO, Eliana Goldfarb; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp.45-52. Disponível em:
<http://books.scielo.org/id/dgjm7/pdf/villardid-9788579836626-05.pdf> Acesso em: 19/04/2018.